

A Educação Física como componente curricular de uma escola do campo do município Jitaúna/Bahia

Silvano da Conceição¹, Poliana Freitas Brito²

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Centro Interdisciplinar de Pesquisa Agroambiental - CIPAM. Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Jequeizinho. Jequié - BA, Brasil. ²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Autor para correspondência/Author for correspondence: silconceicao5@gmail.com

RESUMO. O presente artigo foi elaborado a partir de um estudo de caso realizado na Escola Municipal Pedro Virgínio, localizada no distrito de Santa Terezinha, zona rural do município de Jitaúna/BA (município localizado a 383 km de Salvador), na qual se buscou analisar as dificuldades para o desenvolvimento da disciplina de Educação Física, oferecida para as turmas do sexto ao nono ano do ensino fundamental. Para a coleta de dados foi utilizada a observação das aulas e a aplicação de um questionário semiestruturado. O estudo evidenciou que embora a legislação sobre educação do campo tenha avançado em vários aspectos a escola em questão permaneceu à margem das ações do poder público e essa situação tem prejudicado o desenvolvimento de todas as disciplinas do currículo escolar, não apenas da educação física. Diante disso, a letargia do poder público tem dificultado a construção de uma escola do campo de qualidade, que trabalhe temáticas e conteúdos que respeite, valorize e fortaleça a cultura e a identidade da população do campo.

Palavras chave: Escola, Educação Básica, Educação do Campo, Educação Física.

The Physical Education as curricular component of a school of the countryside of the Municipal District Jitaúna/Bahia

ABSTRACT. This article was elaborated from a case study carried out at the Pedro Virgínio Municipal School, located in the district of Santa Terezinha, rural area of the municipality of Jitaúna/BA (municipality located 383 km from Salvador). Difficulties for the development of the discipline of Physical Education, offered for the classes of the sixth to ninth year of elementary school. For the data collection was used the observation of the classes and the application of a semi-structured questionnaire. The study showed that although the field education legislation has advanced in several respects the school in question remained on the fringes of public power and this situation has hampered the development of all disciplines of the school curriculum, not just physical education. Roughly speaking, the lethargy of public power has made it difficult to build a quality school that works on themes and content that respect, value and strengthen the culture and identity of the rural population.

Keywords: School, Basic Education, Rural Education, Physical Education.

La Educación Física como componente curricular de una Escuela del Campo del Municipio Jitaúna/Bahia

RESUMEN. El presente artículo fue elaborado a partir de un estudio de caso realizado en la Escuela Municipal Pedro Virgínio, ubicada en el distrito de Santa Terezinha, zona rural del municipio de Jitaúna/BA (municipio ubicado a 383 km de Salvador), en la cual se buscó analizar las Dificultades para el desarrollo de la disciplina de Educación Física, ofrecida para las clases del sexto al noveno año de la enseñanza fundamental. Para la recolección de datos se utilizó la observación de las clases y la aplicación de un cuestionario semiestructurado. El estudio evidenció que aunque la legislación sobre educación del campo ha avanzado en varios aspectos la escuela en cuestión permaneció al margen de las acciones del poder público y esa situación ha perjudicado el desarrollo de todas las disciplinas del currículo escolar, no sólo de la educación física. En gran manera, el letargo del poder público ha dificultado la construcción de una escuela del campo de calidad, que trabaje temáticas y contenidos que respete, valore y fortalezca la cultura y la identidad de la población del campo.

Palabras clave: Escuela, Educación Básica, Educación del Campo, Educación Física.

Introdução

O termo Educação Rural foi muito utilizado até 1988, porém, a partir de 2002, com a aprovação da Resolução CNE/CEB Nº. 01 de 03 de abril (as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo) passou-se a utilizar o termo Educação do Campo. Assim, a Educação do campo é uma discussão recente que surgiu há uma década, sendo que essa também é a contraposição à Educação Rural. Essa foi marcada por uma cultura dita como inferior em relação aos centros urbanos e pelos estereótipos feitos as identidades dos povos do meio rural.

Segunda Silva e Costa (2006), a Educação Rural era apenas vista como espaço físico sem proposta de mudança dentro das demandas de uma sociedade capitalista; já a Educação do Campo concebe o campo como lugar de lutas sociais por uma educação que reafirme a identidade do campo.

No Brasil atual temos um conjunto de Leis, Decretos e Diretrizes que reconhecem a importância de desenvolvermos uma Educação do Campo que respeite as especificidades das pessoas que vivem no campo. Porém, é preciso destacar que a legislação não garante, por si só, a melhoria desejada para as escolas localizadas no meio rural. Além dos investimentos em infraestrutura, transporte

e alimentação, é necessário que as universidades promovam, no espaço acadêmico e em seus currículos, discussões sobre a temática do campo.

De acordo com o Art. 15 das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica a educação física passou a ser um dos componentes curriculares obrigatórios da educação básica, devendo a mesma estar integrada na proposta político pedagógica das escolas. Em vista disso, este estudo refletiu sobre a ação pedagógica da disciplina de educação física ressaltando o quão é importante a sua aproximação com a Educação do Campo, no sentido de colaborar com a formação de cidadãos críticos e conscientes do seu valor na sociedade, além de fomentar práticas corporais que valorizem a cultura corporal dos camponeses e a sua identidade.

No desenrolar do texto buscamos analisar as ações pedagógicas que são priorizadas no currículo de Educação Física da Escola Municipal Pedro Virgínio, situada no distrito de Santa Terezinha no município de Jitaúna/BA, para assegurar o aprendizado dos alunos camponeses. A referida escola está anexada ao Colégio Estadual Valmir Oliveira Gomes, sendo a única escola localizada no meio rural de Jitaúna/BA que trabalha com a proposta de Educação do Campo.

O objetivo geral da pesquisa foi o de analisar as ações pedagógicas que foram

priorizadas pela docente no desenvolvimento da disciplina de educação física. Nessa perspectiva optou-se pela metodologia de cunho qualitativo, com a aplicação de questionário semiestruturado junto à professora da disciplina de educação física da escola supracitada, além do acompanhamento e observação de algumas aulas durante o ano de 2015. O questionário semiestruturado possuía um total de 19 questões, sendo oito questões fechadas e onze abertas.

O texto está organizado em duas partes, sendo que na primeira é apresentada uma discussão sobre o ensino da disciplina de educação física nas escolas do campo, com destaque para as contribuições da dessa no que tange ao desenvolvimento integral dos discentes. Já na segunda parte são apresentadas ao leitor algumas estratégias utilizadas pela professora da disciplina de educação física frente às inúmeras dificuldades que lhe são impostas no cotidiano, para o desenvolvimento do seu trabalho na Escola Municipal Pedro Virgínio.

O ensino da disciplina de educação física na escola do campo

A obrigatoriedade da disciplina de Educação Física na Educação Básica é garantida pela Lei 9394/96 – LDB, que no artigo 26 afirma que as disciplinas do eixo

obrigatório do currículo devem se adequar às características de cada região e, especificamente no § 3º do referido artigo, dispõe que a Educação Física faz parte do componente curricular da Educação Básica.

Art. 26º. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 3º. A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica. (Brasil, 1996).

Nesse contexto, a Educação Física deve se adequar a Educação do Campo a perceber que esse espaço também é produtor de culturas por meio da identidade dos sujeitos que vivem no campo. Em vista disso, a educação deve exercer um papel preponderante no sentido de legitimar a necessidade de uma política pública concernente com a Educação do Campo.

Embora essa Lei represente um marco para a Educação Física, isso não é suficiente para garantir o acesso da disciplina para todos, pois segundo Taffarel (2008), a Educação Física enquanto uma dimensão da educação, constituída como bem cultural, na qual foi socialmente construída, não se faz presente

para aproximadamente 70% da população nordestina. Portanto, só será possível garantir esse direito por meio de lutas, cuja principal meta seja a reivindicação no âmbito educacional, ao consolidar transformações profundas no campo da Educação Física.

A Educação Física atua na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal. É responsável pela ação pedagógica e social, ao fomentar nos alunos a construção de movimentos embasados na interpretação e compreensão das práticas corporais vivenciadas. Destarte, a Educação Física fortalece o compromisso político e pedagógico na conjuntura educacional do campo, portanto, se faz necessária como componente curricular para a conquista de uma educação de qualidade. A este respeito, Souza (2008) explica que para conquistar uma educação do campo de qualidade, na qual atenda toda população campestre sem distinção socioeconômica é necessária que essa luta faça parte das reivindicações dos movimentos sociais.

Diante dos movimentos existentes no Brasil o MST é o de maior proeminência, pois exige do Estado iniciativas para a educação pública, visando melhorias na formação de profissionais para atuar nas escolas do campo e promover a construção de políticas públicas para a educação do

campo. Molina (2012) robustece a afirmação de Souza (2008), ratificando:

A pressão e o processo organizativo desencadeado pela ação social de reivindicação da garantia de seus direitos pelos camponeses têm obrigado diferentes níveis de governo a criarem espaços institucionais para o desenvolvimento de ações públicas que deem conta das demandas educacionais do campo. Essas instâncias governamentais tendem a excluir a materialidade dos conflitos presentes no campo, revelando uma compreensão do conflito carregada de um imaginário negativo, temido e que necessariamente deve ser eliminado. (Molina, 2012, p. 592).

Essas reivindicações devem continuar presentes como pauta dos movimentos sociais, com o intuito de aventar a construção de políticas públicas de Educação do Campo. Visto que ainda existem poucas escolas localizadas nos meios rurais, nas quais geralmente é imposto um modelo de educação com características urbanas. Segundo Souza (2008), os movimentos sociais devem indagar o protótipo de educação rural e propor uma Educação do Campo que comungue com políticas e práticas pedagógicas inerentes aos trabalhadores do campo.

Diante da complexidade que envolve o campo torna-se difícil a organização teórico-metodológica da Educação Física devido a gama de especificidades existente no campo, porém, é fundamental que

exista uma aproximação da Educação Física com a Educação do Campo para que ocorra um aprendizado significativo para os alunos camponeses.

A Educação Física engloba vários aspectos do movimento corporal humano, os quais podem ser concebidos por meio das abordagens: biomecânica, fisiológica, técnica, sociológica, política, biológica, psicomotora, filosófica, psicológica, antropológica e histórica, a fim de fomentar novos conhecimentos para o processo de ensino e aprendizagem da Educação Física.

Dessa maneira, tanto o professor quanto o aluno exercem papéis fundamentais nesse processo, possibilitando uma visão crítica deixando os alunos conscientes da importância do ensino da disciplina de Educação Física na Educação do Campo (Venturim & Locatelli, 2009). De acordo com Albuquerque *et al.* (2007), a cultura corporal pode ser compreendida como “a cultura feita pelo corpo”, em que é consumida ao ser praticada. Dessa forma, entendemos por cultura corporal todo movimento do corpo que transmite reflexão, prazer e alegria. Nesse sentido, Venturim e Locatelli (2009) afirmam que:

Entende-se, então, que, para a materialização da organização do processo pedagógico da Educação Física, pressupõe-se uma nova concepção do espaço de aula. Este

espaço representa o “espaço de ação”, de movimento, de diálogo e de manifestação e expressão da magnitude das conquistas do homem em sua existência, que estão configuradas na forma de saber escolar/movimento corporal humano. O momento de transmissão/apropriação do conhecimento se constitui na problematização e compreensão das relações estabelecidas entre o homem e a natureza, na luta pela sua emancipação histórica. Estudar as manifestações do movimento corporal humano possibilitaria, dessa forma, a vivência e a prática das relações humanas nas dimensões cultural e social. Entendemos a aula de Educação Física como espaço organizado para o estudo com e sobre o movimento corporal humano. (Venturim & Locatelli, 2009, p. 7).

Nessa perspectiva, a disciplina de Educação Física transcende os aspectos da técnica, mecânica e passa a abranger conteúdos que priorizam a cultura corporal dos movimentos, ao valorizar a cultura local das distintas comunidades, principalmente as camponesas. Seguindo esse itinerário a disciplina estaria atendendo exatamente o que está indicado no Art. 28 da LDB de 1996:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário

escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

O referente artigo aponta que os sistemas de ensino são responsáveis por preparar as escolas para o desenvolvimento de uma educação que atenda às necessidades dos(as) discentes dessas regiões, ou seja, conteúdos curriculares e metodologias apropriadas deverão ser adotados para atender às peculiaridades da vida rural, de modo a atender as reais necessidades e interesses desse público. Há ainda a preocupação com relação ao calendário escolar que deverá ser elaborado levando-se em consideração as fases do ciclo agrícola e as condições climáticas. Por fim, mas não menos importante, é destacada a atenção que deverá ser dada à natureza do trabalho na agricultura e por extensão na zona rural.

Cabe ainda ser destacado que o domínio dos conhecimentos e metodologias acerca da disciplina de Educação Física são elementos fundamentais para que o(a) professor(a) tome consciência de que não é apenas o livro didático que lhe ajudará a encarar e solucionar as problemáticas encontradas na sala de aula. Ou seja, a reelaboração dos conhecimentos adquiridos, as experiências cotidianas e a sua sensibilidade enquanto docente é que darão suporte para a

resolução dos problemas encontrados na efetiva aplicação do que está proposto no Art. 28 da LDB de 1996 (Coletivo de Autores, 1992ⁱ).

Dessa maneira, os conteúdos também podem surgir da problematização da experiência de vida dos alunos camponeses, bem como do diálogo entre a turma, no qual o professor não pode ser superior aos alunos, deve manter uma relação de igualdade entre ambos, para fomentar a emancipação política, econômica, cultural e social do homem do campo.

A educação brasileira durante muitos anos nos meios rurais manteve os alunos “engessados” sem uma visão crítica sobre a disciplina de Educação Física, a qual quando ofertada para a população camponesa funcionava apenas como uma maneira de diversão, cujo elemento mais utilizado é o famoso “baba”, no qual o professor entrega a bola aos alunos deixando-os à vontade sem discutir ou problematizar o jogo, priorizando a diversão ao contrário do aprendizado. No entanto, essa realidade se faz presente tanto no campo quanto na cidade.

É sabido que a realidade do campo possui peculiaridades e especificidades, tais quais devem ser priorizadas. Nesse sentido, o professor de Educação Física em suas aulas deve partir do pressuposto da realidade de quem vive no campo e lida

com a terra, ao levar em consideração que o cotidiano e as necessidades dos sujeitos do campo são distintos da realidade dos sujeitos que vivem nas cidades. Dessa forma, para o campesino mais relevante que dispor de uma escola próxima a eles é ter no Projeto Político Pedagógico da escola propostas que supram as demandas do campesinato.

Ao romper com o antigo paradigma de educação rural, a concepção de Educação do Campo introduz um novo modelo de educação na conjuntura educacional brasileira. A partir do momento no qual o homem do campo sai do estado de sujeito passivo e torna-se um sujeito ativo capaz de ressignificar o próprio aprendizado, adentrando num mundo concreto, econômico e social. Em vista disso, a escola deve ser como uma mola propulsora para a luta dos camponeses, ao instigar a aquisição do saber e reavaliar a realidade social dos alunos. Portanto, o papel primordial da escola é propiciar meios para que a educação sirva de emancipação dos alunos e que estes se tornem indivíduos críticos frente à realidade que o cercam.

A disciplina de educação física numa escola do campo de Jitaúna/Bahia

O presente artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa desenvolvida na

Escola Municipal Pedro Virgínio, localizada no distrito de Santa Terezinha, zona rural do município de Jitaúna – BA, cuja é anexo do Colégio Estadual Valmir Oliveira Gomes, sendo a única escola do município que trabalha com a proposta de Educação do Campo.

De acordo com o Censo Escolar de 2016 a Escola Municipal Pedro Virgínio oferece: Ensino Fundamental I (99 discentes), Ensino Fundamental II (76 discentes) e EJA (27 discentes). A disciplina de Educação Física é oferecida para todas as turmas, porém, a escola possui apenas uma professora encarregada para lecionar a referida disciplina. Em vista disso, a pesquisa utilizou como instrumento para análise de dados as observações das aulas e um questionário semiestruturado com 19 questões aplicado com a professora de Educação Física.

A professora possui Licenciatura em Educação Física e Especialização em Mídias e Tecnologias na Educação. Leciona entre 6 a 9 anos, sendo que na Escola Municipal Pedro Virgínio trabalha há apenas um ano e considera o ambiente de trabalho da escola agradável.

É sabido que a Educação do Campo possui especificidades relacionadas ao campo de atuação pedagógica, por isso, fez-se necessário questionar se durante a formação acadêmica da professora foi disponibilizada alguma disciplina na grade

curricular do curso que desse suporte para atuar nas escolas do campo. A resposta da professora foi “*não*”, o que não provocou surpresa, pois ao analisar o currículo das vinte a duas licenciaturas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahiaⁱⁱ (UESB), notamos que apenas nos cursos de Pedagogia (um em cada campus) a disciplina Educação do Campo tem sido oferecida. Essa quantidade indica que menos de 14% das licenciaturas da UESB se preocupam em preparar seus egressos pra atuarem nas escolas do campo ou nas escolas rurais da região, o que reflete um enorme descaso da instituição frente aos desafios que os egressos dessas licenciaturas terão que enfrentar caso venham a atuar nessas escolas. Ao analisar o currículo da licenciatura em Educação Física, do campus de Jequié, notamos que o prejuízo é ainda maior, pois a nova grade curricular dessa licenciatura, em vigor a partir de agosto de 2013, não possui sequer uma disciplina que trabalhe a temática da educação do campo. Ou seja, o momento da reformulação curricular acabou não sendo usado para que o curso pudesse atender essa necessidade. Nesse sentido, o contato dos estudantes dessa licenciatura, assim como de tantas outras da instituição, com a temática da educação do campo tende a ficar refém da sensibilidade de um ou outro docente.

Com relação à infraestrutura foi perguntado à professora se a Escola Pedro Virgínio dispõe de estrutura adequada para ministrar as aulas de Educação Física, a docente respondeu que “*não*”, ao dispor a seguinte afirmação:

A Escola Pedro Virgínio não oferece espaço adequado para a realização da prática da disciplina Educação Física. As aulas são realizadas na rua e dentro da própria sala de aula. (Professora de Educação Física).

No Guia de Orientações Operacionais (Resolução CD/FNDE nº 32 de agosto de 2013) está exposto que:

As escolas localizadas no campo de maneira geral funcionam em prédios pequenos e muitas vezes em condições inadequadas de ventilação, iluminação, cobertura e piso. O mobiliário escolar desses estabelecimentos de ensino – carteiras, mesas, quadro de giz, armários, estantes, etc. –, muitas vezes são inapropriados ou não dá condições adequadas ao trabalho dos professores e ao desenvolvimento das atividades educativas com os estudantes. (Brasil, 2013, p. 1).

Diante da situação emergencial relacionada à estrutura das escolas do campo o Ministério da Educação (MEC) dispôs recursos financeiros por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A verba é repassada para escolas localizadas

no campo com o intuito de suprir as despesas com a manutenção, conservação e pequenos reparos em suas instalações, podendo também adquirir móveis adequados para a escola. O capital também deverá ser investido para fomentar a realização de práticas pedagógicas que visem melhorias para a Educação do Campo (Brasil, 2013).

Embora exista o PDDE os alunos campestres ainda sofrem com a péssima infraestrutura das escolas do campo. De acordo com o Censo Escolar de 2009, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), foi divulgado que 90% das escolas do campo não possuem biblioteca, um pouco mais de 8% das escolas têm disponível laboratório de informática e aproximadamente 1% das escolas possuem energia elétrica. Essa é a cruel realidade da maioria das escolas do campo no Brasil que historicamente foi relegada (Brasil, 2009).

Durante as observações das aulas ficou explícito que a falta de estrutura da escola impossibilita aulas práticas adequadas, uma vez que geralmente elas acontecem na rua ou na própria sala de aula, cujo espaço é limitado.

As escolas do campo possuem especificidades que precisam ser respeitadas, e quando se trata da Educação Física na Educação do Campo não é

diferente. Por isso, houve a necessidade de questionar quais ações pedagógicas são priorizadas no currículo de Educação Física para assegurar o aprendizado do aluno. A professora respondeu:

Trabalhar com a teoria e prática na mesma sintonia no contexto rural é um pouco difícil, mas isso não impede que seja feita a realização de projeto de esportes, pois utilizamos o espaço da cidade, como o ginásio de esportes.

A luz dos estudos de Rezer (2007) relacionado com a prática pedagógica da Educação Física e os elementos didático-metodológicos, o autor afirma que existe uma carência de produções que contribuam com possibilidades de conteúdos significativos para os professores com relação ao trato pedagógico da Educação Física. Seguindo o mesmo viés, foi questionado de que maneira é possível planejar a ação pedagógica da Educação Física no contexto campestre, e a professora destacou o imprevisto como instrumento pedagógico, ao afirmar que,

São feitos projetos, aulas de campo e para a realização dessas atividades contamos com o imprevisto, pois a falta de material e estrutura é gritante. (Professora de Educação Física).

É notório que um dos problemas que interfere na ação pedagógica da Educação Física é a falta de estrutura da Escola

Municipal Pedro Virginio, pois foi apontado pela docente como algo “gritante”. A passagem a seguir traz uma reflexão sobre como fomentar um ensino de qualidade da disciplina de Educação Física na Educação do Campo.

Garantir ensino de qualidade na Educação Física do campo requer nos comprometermos com a diversificação e aprofundamento dos conteúdos, levando os alunos a conhecerem as várias produções sistematizadas na Educação Física, assim como, o desenvolvimento destes conteúdos no cenário cultural (suas transformações, história, mitificações, etc.). Importante também é considerar as experiências produzidas pelos sujeitos do campo, promovendo o diálogo entre saberes locais e saberes sistematizados, na perspectiva de ampliar aquilo que é próprio e de autoria desses sujeitos. (Venturim & Locatelli, 2009, p. 8).

Nesse sentido, é fundamental que ocorra um diálogo entre a Educação Física e a Educação do Campo, pois o movimento corporal é imanente ao ser humano, o qual tornou-se uma das especificidades da Educação Física. Com isso, é essencial respeitar e valorizar a cultura corporal dos camponeses com o intuito de produzir ações transformadoras, nas quais reflitam de forma crítica as demandas do contexto rural.

Diante do entrave de ensinar no campo em escolas com uma infraestrutura inadequada tornou-se relevante questionar

quais são as maiores dificuldades encontradas para ensinar Educação Física na Escola Municipal Pedro Virgínio? A professora respondeu:

Como já foi citado nas questões anteriores à falta de estrutura e a falta de material são as maiores dificuldades para a realização das aulas de Educação Física. (Professora de Educação Física).

A resposta da professora apenas ratifica tudo que já foi exposto sobre as condições precárias referentes à infraestrutura da escola pesquisada. Corroborando com a afirmação da docente os estudos elaborados por Marin *et al*, (2010) indicam que a falta de espaço físico adequado, a falta de material didático, o difícil acesso ao local de trabalho e a baixa remuneração são apontados pelos docentes pesquisados como as principais dificuldades para a atuação pedagógica da Educação Física. Esses problemas devem-se a escassez de políticas educacionais destinadas a Educação do Campo, ao corroborar o descaso do Estado com a população camponesa.

Mediante as dificuldades apontadas relacionadas à escola referida nesse estudo, foi questionada a docente como essas dificuldades interferem no seu trabalho? A professora afirmou que,

Essas dificuldades enfrentadas pelos alunos e por mim como professora da disciplina desmotivam, entristece, mas por outro lado, isso faz com que nossa imaginação e vontade de praticar nossas aulas se tornem cada vez mais forte. (Professora de Educação Física).

Conforme o relato da professora as dificuldades encontradas se tornam preponderantes para a desmotivação do ato de ensinar, porém a mesma deixa explícita que por meio da dificuldade a imaginação é aflorada. É notório que o maior problema destacado pela professora para ministrar as aulas de Educação Física é realmente a falta de infraestrutura da escola, na qual foi apontada na referente pesquisa em mais de uma resposta, o que deixa evidente o quão se torna agravante o problema exposto. No entanto, além de condições adequadas para o ensino da Educação física também é necessário à oferta de formação continuada específica para os profissionais que atuam nas escolas do campo. A passagem a seguir esclarece bem essa questão.

... a objetivação de mudanças na ação pedagógica da Educação Física no contexto rural mais do que melhoria das estruturas físicas e materiais implica, necessariamente, formação acadêmica que leve em conta a especificidade rural, formação continuada dos professores, produção de conhecimento sobre a temática, a fim de que também possa contribuir para o desenvolvimento do meio rural. (Marin, *et al.*, 2010, p. 13).

A luz do estudo de Marin *et al.*, (2010), é relatado que os professores pesquisados apontam a formação continuada ser uma das principais necessidades para a superação das dificuldades encontradas referente ao desenvolvimento da disciplina de Educação Física nas escolas pertencente ao meio rural.

Conforme Molina (2012) apenas a garantia de direitos formais no que tange a população do campo não é suficiente para assegurar um ensino de qualidade aos camponeses. Diante disso, é necessário que o Estado adote uma conduta intervencionista, com o intuito de promover políticas específicas, além de oferecer formação continuada aos professores, a fim de minorar as incomensuráveis perdas, as quais os sujeitos do campo já sofreram ao longo da história no que se refere à educação. Portanto, uma alternativa capaz de melhorar o ensino nas escolas do campo é a oferta de formação continuada aos professores que lecionam no campo e acreditam que os camponeses não podem de maneira alguma ser privados do direito a educação.

Ao saber das dificuldades que interferem no trabalho docente foi necessário questionar como essas mesmas dificuldades interferem no aprendizado dos alunos. A professora esboçou mais uma

vez sobre a falta de estrutura adequada da escola, ao dizer que,

A falta de uma quadra poliesportiva é um fator extremamente negativo, pois os alunos aprendem as regras dos esportes na teoria, mas não possuem uma quadra para praticar o que aprenderam. (Professora de Educação Física).

Novamente a professora aponta o problema da infraestrutura como um agrave, porém, dessa vez é concernente ao aprendizado dos alunos. Obviamente a precária infraestrutura da escola torna-se o principal obstáculo para o desenvolvimento da qualidade da disciplina de Educação Física na Educação do Campo, tendo em vista que um ambiente com condições favoráveis possibilita um melhor aprendizado, assim como a falta de estrutura adequada não atende as necessidades dos camponeses. Por conseguinte, a estrutura física da escola influencia diretamente na ação pedagógica da disciplina durante as aulas.

Quando questionada sobre os procedimentos metodológicos utilizados diante das dificuldades encontradas nas aulas a professora respondeu:

Após as aulas teóricas de Educação Física eu realizo sempre a visualização do conteúdo com vídeos e fotos já que a prática para a fixação de regras de futebol, vôlei, handebol na rua é um tanto inadequado. (Professora de Educação Física).

A desmotivação relacionada às aulas práticas está explícita nas palavras da professora. A precarização das escolas do campo ocorre em detrimento à priorização das escolas urbanas por parte dos governantes das cidades, os quais se esquecem das necessidades do camponesinato. Em relação à inadequação das aulas práticas serem realizadas na rua concordamos com a professora, pois a segurança dos alunos é posta em risco devido o contato direto com os veículos de transporte. O fato de o distrito ser pequeno e haver pouco movimento dos carros ameniza a situação, porém, a prática de atividades na rua continua a ser inadequada. Em vista disso, os procedimentos metodológicos adotados são limitados devido ao espaço das aulas práticas serem inapropriados.

Diante das especificidades existentes no campo foi questionado que tipos de atividades são priorizados sem causar prejuízos aos alunos que vivem num contexto tão plural, tão diverso como o meio rural:

Utilizo o ambiente a meu favor, promovo caminhadas, maratona, passeio ciclístico pelas vias do distrito já que o movimento de carros é quase inexistente, portanto se torna seguro e divertido realizar essas atividades e junto à prática ensino conteúdo como atletismo. (Professora de Educação Física).

Mesmo com todas as limitações já apontadas pela professora nas questões anteriores, notamos que a mesma consegue utilizar as dificuldades encontradas a seu favor, ao promover atividades adequadas ao ambiente que dispõe, ou seja, de alguma maneira a docente usa sua criatividade para desenvolver os conteúdos da disciplina de educação física.

A inerência das práticas corporais com a Educação Física introduz um compromisso político pedagógico da disciplina na conjuntura educacional do campo. Devido ao fato dos sujeitos do campo estar constantemente em movimento é necessária uma intervenção pedagógica e social capaz de fomentar uma cultura corporal por meio das práticas corporais proporcionadas pela escola do campo adequada aos camponeses.

Para Ventorim e Locatelli (2009) a perspectiva de apresentar fundamentos que possam orientar a organização teórica e metodológica da disciplina de educação física na educação do campo pode se tornar uma tarefa complexa diante das diferentes e singulares formas de expressão das práticas educativas no campo, especialmente quando se tomam como referência os espaços e tempos em que acontecem, os conhecimentos a serem transmitidos/construídos, as abordagens metodológicas de ensino, a formação docente, as condições objetivas e

estruturais, enfim, um conjunto de elementos que fundamentam os processos educativos.

Ao finalizar o questionário foi perguntado à docente quais as contribuições da disciplina de Educação Física para os alunos camponeses. A seguir a professora esboçou suas considerações:

A disciplina de Educação Física é de fundamental importância, pois ela não trata apenas sobre os aspectos e a prática dos mesmos. Ela leva aos camponeses conhecimentos como os benefícios que a prática de atividade física pode trazer a vida do indivíduo, na prevenção e no tratamento de doenças. (Professora de Educação Física).

Relacionado à importância da disciplina de Educação Física para os alunos camponeses a professora indicou um elemento novo, o qual não foi mencionado nas questões anteriores que foi os benefícios que a prática de atividade física proporciona a saúde bem como na prevenção de doenças e no tratamento das mesmas. Destarte, a professora na sua afirmação evidencia que a Educação Física também se configura como uma área do conhecimento que incentiva a promoção da saúde.

Nesse sentido, por meio das práticas corporais é possível estabelecer um diálogo entre a Educação Física e a Educação do Campo. Por conseguinte, a disciplina referida ressalta a importância que ocupa

entre os sujeitos do campo, ao viabilizar atividades possíveis e significativas para esse espaço, a fim de atender as necessidades da população campesina.

Considerações finais

O legado da educação no contexto rural é representado pelo modelo importado da educação urbana que apenas contribui com o paradigma da reprodução social. Durante muitas décadas o ensino ofertado para a população do campo era cunhado como educação rural, no qual não estabelecia uma relação com a realidade e as necessidades dos campesinos. Em meio a tantas reivindicações por parte dos movimentos sociais, principalmente do MST, eclodiu uma nova proposta de educação intitulada de Educação do Campo, ao primar por um ensino de qualidade, respeitando e valorizando a cultura e identidade da população do campo.

Em vista da singularidade presente na educação do campo vale ressaltar que entre as principais dificuldades apontadas ao longo desse texto que interferem no ensino e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos, destacamos a falta de material didático para ser utilizado nas aulas e a precária infraestrutura da escola pesquisada, especialmente no que concerne a disciplina de Educação Física

com relação às aulas práticas, pois a escola em questão não possui sequer espaço adequado para o desenvolvimento das aulas, expondo os alunos a riscos completamente desnecessários. Para além do avanço da legislação que trata do tema (leis, decretos e resoluções) o que ainda é fica muito evidente é um forte descaso do poder público com a Educação do Campo, não apenas com o desenvolvimento da disciplina de educação física. Outro aspecto notado durante a fase da pesquisa de campo na escola é que ainda existe uma defasagem na construção do Projeto Político Pedagógico no que diz respeito aos conteúdos que devam ser trabalhados na escola e essa responsabilidade recai diretamente nos ombros daqueles que efetivamente pensam a escola em questão (diretores, coordenação pedagógica e professores), que preferem continuar aplicando o modelo importado das escolas urbanas.

Embora seja difícil ensinar Educação Física na escola aqui destacada notamos que a tarefa não chega a ser impossível. Porém, é necessário construir procedimentos metodológicos e materiais pedagógicos que levem em consideração as características do campo e para as pessoas que lá vivem, com o intuito de valorizar a cultura e a identidade da população do campo. Pois isso tende a favorecer a ação pedagógica de todas as disciplinas

presentes no currículo, não apenas da Educação Física.

Por fim, gostaríamos de destacar que é essencial que as universidades (públicas e privadas) promovam nos currículos de suas licenciaturas a inserção de disciplinas ou temáticas específicas da realidade do campo, para que os futuros educadores disponham das ferramentas necessárias para a promoção de uma educação de qualidade nas escolas do campo.

Referências

- Albuquerque J. O., Casagrande N., Taffarel C., & Escobar. M. O. (2007). A prática pedagógica da Educação Física no MST: possibilidades de articulação entre teoria pedagógica, teoria do conhecimento e projeto histórico. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 28(2), 121-140.
- Brasil. (2001). *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo*. Resolução CNE/CEB, 04/12/2001. Recuperado em 03 de novembro, 2015, em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992
- _____. (2002). *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo* (2002). Resolução CNE/CEB 1, 03/04/2002. Recuperado em 15 de setembro, 2013, em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992
- _____. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília (DF). Recuperado em 01 de agosto, 2015, em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992
- _____. (2013). *PDDE Escola do Campo - Guia de Orientações Operacionais*. Resolução CD/FNDE nº 32 de agosto de 2013. Recuperado em 21 de outubro, 2015, em <http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/pdde-2013>
- Coletivo de Autores. (1992). *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez. Recuperado em 12 de abril, 2016, em https://feffd.ufg.br/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf
- Costa, F. A., Carvalho, H. M. (2012). Campesinato. In Caldart, R. S, Pereira, I. B., Aletejano, P., Frigotto, G. (Orgs.). *Dicionário de Educação do Campo* (pp. 115-122). Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2009). *Censo Escolar*. Recuperado em 02 de novembro, 213, em <http://www.ibge.gov.br/>
- Marin, E. C., Souza, M. S., Ribeiro, G. M., Baptaglin, L. A. (2010). Educação Física no contexto rural: Perfil dos professores e prática pedagógica. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, 31(2), 231-246.
- Molina, M. C. (2012). Políticas Públicas. In Caldart, R. S, Pereira, I. B., Aletejano, P., Frigotto, G. (Orgs.). *Dicionário de Educação do Campo* (pp. 587-596). Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular.
- Rezer, R. (2007). Relações entre o conhecimento e prática pedagógica no campo da Educação Física: pontos de vista. *Revista Motrivivência*. 28, 38-62. DOI: [10.5007/%25x](https://doi.org/10.5007/%25x)
- Silva, L. H., & Costa, V. A. (2006). Educação Rural. *Revista Presença Pedagógica*, 12(69), 62-69.

Souza, M. A. (2008). Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. *Educação & Sociedade*, 29(105), Recuperado em 13 de outubro, 2013, em <http://www.scielo.br/scielo.php>

Taffarel, C. N. Z. (2008). *A Prática Pedagógica Educação Física no Meio Rural: indicadores para um Projeto Político Pedagógico*. Recuperado em 25 de maio, 2017, em <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao-fisica/a-pratica-pedagogica-da-educacao-fisica-no-meio-rural/indicadores-para-um-projeto-politico-pedagogico/3128>

Ventorim, S., & Locatelli, A. B. (2009). Reflexões sobre o Ensino da Educação Física na Educação do Campo. In *XXIV Simpósio Brasileiro III Congresso Interamericano de Política e Administração da Educação*. Vitória/ES. Recuperado em 20 de março, 2015, em http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/327.pdf

i Coletivo de Autores é a denominação dada aos seis autores do livro *Metodologia do Ensino de Educação Física*, publicado em 1992, pela editora Cortez. Nesta obra não é possível identificar qual autor(a) elaborou cada capítulo que compõe a obra citada. Este livro se tornou uma referência importante no campo da produção do conhecimento em Educação Física, configurando-se como leitura imprescindível aos que atuam com a Educação Física escolar. Link pra acessar a referida obra: https://fevd.ufg.br/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fisica.pdf

ii As licenciaturas da UESB estão assim distribuídas em cada campus: 10 em Vitória da Conquista, 8 em Jequié e 4 em Itapetinga. A pesquisa aqui apresentada esteve sediada no Centro Interdisciplinar de Pesquisa Agroambiental (CIPAM), localizado no campus de Jequié.

Informações do artigo / Article Information

Recebido em : 02/06/2017
Aprovado em: 13/06/2017
Publicado em: 07/05/2018

Received on June 02nd, 2017
Accepted on June 13th, 2017
Published on May 7th 2018

Contribuições no artigo: Os autores declaram que o artigo é resultado da produção dos próprios autores em questão, tendo os mesmos desenvolvidos as seguintes atividades: elaboração, análise, interpretação dos dados, escrita, leitura e revisão de conteúdo do mesmo. Os autores declaram ainda que foram os responsáveis pela aprovação da versão final a ser publicada.

Author Contributions: The authors were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version to be published.

Conflitos de interesse: Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Orcid

Silvano da Conceição



<http://orcid.org/0000-0002-3577-2268>

Poliana Freitas Brito



<http://orcid.org/0000-0002-1137-7984>

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Conceição, S., & Brito, P. F. (2018). A Educação Física como componente curricular de uma escola do campo do município Jitaúna/Bahia. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 3(2), 434-450. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2525-4863.2018v3n2p433>

ABNT

Conceição, S.; Brito, P. F. A Educação Física como componente curricular de uma escola do campo do município Jitaúna/Bahia. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, Tocantinópolis, v. 3, n. 2, mai./ago., p. 434-450, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2525-4863.2018v3n2p433>